

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO EM ATENDIMENTO ÀS ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO

THE ORGANIZATION OF TEACHING WORK IN SERVICE TO THE HIGH SKILLS / GIFTS

Priscilla Basmage Lemos Drulis¹

Antonio Sales²

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar alguns aspectos da organização do trabalho didático no Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS) na cidade de Campo Grande – MS. O CEAM/AHS tem foi intitulado para identificar e proporcionar atendimento ao estudante com altas habilidades/superdotação, Atendimento Educacional Especializado – AEE. Durante a análise foi possível observar os três elementos presentes na Organização do trabalho didático que são: a relação educador e educando, os instrumentos de mediação e o espaço físico onde se dá o processo de atendimento. Assim foi possível observar a presença das três categorias da organização do trabalho didático presentes no CEAM/AHS, porém com a precisão de mudanças ainda no atendimento afim de universalizar a cultura e prover a democratização do conhecimento culturalmente significativo.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; Relação educador e educando; Instrumentos de mediação; Espaço Físico como categoria.

Abstract

This article aims to present some aspects of the organization of didactic work at the State Center for Multidisciplinary Service for High Skills / Giftedness (CEAM / AHS) in the city of Campo Grande - MS. CEAM / AHS has been designed to identify and provide assistance to students with high skills / giftedness, Specialized Educational Service - AEE. During the analysis it was possible to observe the three elements present in the Organization of didactic work, which are: the relationship between educator and student, the mediation instruments and the physical space where the service process takes place. Thus, it was possible to observe the presence of the three categories of the organization of didactic work present in CEAM / AHS, but with the precision of changes still in the service in order to universalize the culture and provide the democratization of culturally significant knowledge.

Keywords: Specialized Educational Service; Educator and student relationship; Mediation instruments; Physical Space as a category.

1. Introdução

Quando se discute sobre a Educação Especial é habitual, de início, lembrar do aluno, que compõe o público dessa modalidade de ensino, como aquele com deficiência intelectual, auditiva, visual, física, ou qualquer outro tipo de deficiência.

1 Licenciada em Pedagogia. Pós- graduada em Psicopedagogia e Educação Especial e Mestranda em Educação na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). E-mail pribasmage@hotmail.com

2 Doutor em Educação. Docente Sênior do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e Professor no Mestrado em Ensino de Ciência e Matemática da Uniderp/Anhanguera

Contudo, sabemos que além das diversas deficiências, ela atende também as múltiplas habilidades, que podem ser identificadas como altas habilidades/superdotação (AH/SD). Segundo as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (1995), a definição de Altas Habilidades/ Superdotação é dada como “[...] altas habilidades referem-se a comportamentos observados e/ou relatados que confirmam a expressão de “traços consistentemente superiores” em relação a uma média [...] em qualquer campo do saber ou do fazer. Deve-se entender por “traços” as formas consistentes, ou seja, aquelas que permanecem com frequência e duração no repertório dos comportamentos da pessoa, de forma a poderem ser registrados em épocas diferentes em situações semelhantes.” (Brasil, 1995 a, p. 13).

As altas habilidades vem ganhando mais espaço nas literaturas, despertando mais interesse em muitos profissionais da área da educação, porém ainda há muitos impasses na condução do trabalho diante desse público alvo, que são os estudantes com altas habilidades/superdotação.

No Brasil há influência de muitos acontecimentos mundiais e históricos, como diz Cupertino (2012). Assim como nos Estados Unidos, sofremos o embaraço de condescender com a igualdade e a excelência no ensino, e isso baliza até hoje nossas ações quanto aos mais talentosos.

Devido às dificuldades que o aluno com Altas Habilidades/Superdotação enfrenta na sala comum regular de ensino foi assegurado a ele o direito de frequentar no contra turno uma sala de recursos (SR), ou um Núcleo de Atendimento de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) ou um Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE).

Diante de tal explanação nos detemos na escolha do tema deste artigo para contextualizar a organização do trabalho didático no Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS), bem como para contemplar o objeto de pesquisa (AH/SD) realizada no Mestrado Profissional em Educação.

Essa pesquisa é de caráter bibliográfico, tendo como suporte a legislação, e textos dos autores como Alves, Saviani, Renzulli, Gardner, Virgolin, entre outros, embasados em fontes como livros, artigos, e documentos do tema abordado.

Para tanto, o objetivo desse estudo é realizar uma relação de como se dá a Organização do Trabalho Didático (OTD) no Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS) de Campo Grande- MS, contemplando os três elementos presentes na OTD que são: a relação educador e educando, os instrumentos de mediação e o espaço físico para o atendimento às altas habilidades/superdotação.

2. Procedimentos metodológicos

Considerando que será realizado um relato e uma análise sobre a OTD do CEAM/AHS, diante da realidade vivida, tendo como basilar a atividade científica, por meio de documentos, livros, artigos, dissertações, teses, entre outros, será vinculado o pensamento e a ação pois “nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática” (Minayo, 2001, p. 17).

Nessa pesquisa será utilizado como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica. Segundo Lima e Mioto:

A pesquisa bibliográfica tem sido um procedimento bastante utilizado nos trabalhos de caráter exploratório-descritivo, reafirma-se a importância de definir e de expor com clareza o método e os procedimentos metodológicos (tipo de pesquisa, universo delimitado, instrumento de coleta de dados) que envolverão a sua execução, detalhando as fontes, de modo a apresentar as lentes que guiarão todo o processo de investigação e de análise da proposta. (Lima; Mioto, 2007, p. 39)

Para o desenvolvimento desse artigo será realizada uma pesquisa bibliográfica, por meio do levantamento e análise da literatura sobre a OTD, bem como o atendimento às Altas Habilidades/Superdotação. Para Gil (2002) a pesquisa bibliográfica colabora com a análise das várias disposições acerca de um problema. O autor afirma que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (Gil, 2002, p. 45).

3. Conhecendo um pouco sobre o CEAM/AHS

A Política define o público-alvo com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) aqueles que:

Demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Brasil, 2008).

Em 24 de julho de 2017, foi criado o Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação de Mato Grosso do Sul (CEAM/AHS) por meio do Decreto 14.786, que tem como objetivo identificar, avaliar, acompanhar e, prestar o Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, da Rede Estadual de Ensino.

O CEAM/AHS segue os instrumentos orientadores do MEC de 2007, no que tange ao conceito de Altas Habilidades/Superdotação e conseqüentemente o processo de identificação pauta-se no mesmo referencial teórico metodológico, que tem como referência a teoria dos Três Anéis de Renzulli (1997) - Habilidade Acima da Média, Criatividade e Envolvimento com a Tarefa e a Teoria de Inteligências Múltiplas de Gardner (1995). Tanto Gardner como Renzulli compatibilizam um conceito de inteligência e um conceito de AH/SD em uma concepção multidimensional.

As Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o atendimento educacional especializado (AEE) na Educação Básica diz que:

O atendimento educacional especializado - AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminam as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Este atendimento contempla e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (Brasil, 2008, p.1)

Sendo assim, com base na Política Nacional da Educação Especial (2008), regulamentado pelo Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008, assim como o Decreto 7.611 de 17 de novembro de 2011 que dispõe sobre a Educação Especial e o atendimento educacional especializado (AEE), o Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS), situado em Campo Grande - MS, oferece o Atendimento Educacional Especializado – AEE para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), afim de promover e desenvolver as potencialidades dos estudantes, pautado em uma estrutura pedagógica, tendo como basilar os princípios filosóficos da educação inclusiva.

3.1. Um pouco sobre a organização do trabalho didático

Para uma melhor compreensão sobre o significado da OTD e como ela se constituiu ao longo de séculos é importante olhar para a história da educação e sobretudo para a relação com a organização da sociedade em cada período da história.

Ao constatar essa questão não podemos negar que mesmo após séculos e séculos a escola de agora em muitos aspectos ainda se parece com a escola de antigamente, um exemplo visível é que ainda é possível observar as características da escola do período manufatureiro na escola atual, em que o trabalho do professor ainda é manufatureiro. É fundamental considerar também as necessidades educacionais humanas nas transformações ocorridas na organização do trabalho didático como expõe Alves (2002):

Implícito encontra-se o entendimento de que, como todas as obras humanas, as formas concretas de organização do trabalho didático são históricas e que, cada uma delas, só pode ser captada concretamente quando referida à forma social que determinou o seu aparecimento, como decorrência de necessidades educacionais dos homens (Alves, 2002, p. 2).

Ao fazer uma reflexão sobre a base da organização do trabalho didático faz-se necessário considerar a contribuição de Comenio. Tal afirmação está presente nas pesquisas de Gilberto Alves estudioso sobre a questão, pois como expõe Saviani (2007) na obra “Trabalho Didático e história da educação: enfoque histórico-pedagógico”:

Conforme assinala Gilberto Alves, “a chave teórica da escola moderna e da organização manufatureira do trabalho didático” nos é dada por Comênio (1592-1670). Assim como no processo produtivo as manufaturas introduziram a divisão do trabalho com a decorrente especialização e simplificação das funções, Comênio preconizou a divisão do trabalho pedagógico, conduzindo a especialização e a simplificação das tarefas do professor, facilitadas pela introdução de novos instrumentos do trabalho didático, entre os quais se destacou o manualescolar (Saviani, 2007, p.14).

Sendo assim é possível analisar que o método comeniano ainda predomina, pois há ainda hoje a simplificação do conhecimento em que o professor torna-se especialista, conseqüentemente a educação é especializada e simplificada.

Alves (2005) desenvolve suas proposições sobre a categoria Organização do Trabalho Didático, tendo como base o período de transição entre dois modos de produção, isto é, do Feudalismo para o Capitalismo, bem como as formas históricas do trabalho do educador. Para tal, Alves (2005) esclarece:

No plano mais genérico e abstrato, qualquer forma histórica de organização do trabalho didático envolve, sistematicamente, três aspectos: a) Ela é, sempre, uma relação educativa que coloca, frente a frente, uma forma histórica de educador, de um lado, e uma forma histórica de educando(s), de outro; b) Realiza-se com a mediação de recursos didáticos, envolvendo os procedimentos técnico-pedagógicos do educador, as tecnologias educacionais pertinentes e os conteúdos programados para servir ao processo de transmissão do conhecimento, c) E implica um espaço físico com características peculiares, onde ocorre (Alves, 2005, pp.10-11).

Afim de entender um pouco mais o contexto exposto sobre os três aspectos da organização do trabalho didático, será realizada uma contextualização desses no CEAM/AHS com o atendimento às Altas Habilidades/Superdotação, afim de encontrá-los e categorizá-los.

3. 2. A relação educador e educando no CEAM/AHS

Para Nóvoa (1997, p.26), “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar simultaneamente, o papel de formador e de formando”.

O CEAM/AHS em seu atendimento educacional especializado oferece suplementação nos atendimentos de: Arte e Criação, Artes visuais, Desenho, Física, Química, Ciências e Biologia, Matemática, Linguagem, Inglês, Música, Canto, Fotografia, Corpo e Movimento, Xadrez e Criatividade Científica. Sendo assim, há uma grande ligação entre educador e educando, uma vez que o professor do atendimento possibilita uma suplementação de acordo com a área de interesse do estudante, valorizando suas potencialidades, bem como suas particularidades, gostos e anseios.

Para tanto, uma característica forte entre os estudantes com Altas habilidades/Superdotação é a introversão, o que em alguns momentos dificulta a relação entre si e com o professor. O que ocorre muitas vezes é que a equipe pedagógica estabelece vínculo e relação também com a família a fim de acolhê-la e ajudar ainda mais no atendimento ao estudante.

Renzulli (2014), evidencia a importância de atendimento educacional que valorize os talentos, para que esses estudantes sejam motivados, tenham seu potencial desenvolvido com autonomia e criatividade. Para isso é necessário que o docente desenvolva trabalho interdisciplinar promovendo mudança no currículo, na prática pedagógica, nas oportunidades utilizando recursos que motive esse estudante.

Com o desígnio de proporcionar ao estudante o atendimento educacional especializado tendo como base a relação de educador e educando nesta proposta é possível perceber bastante proximidade entre ambos, a relação é estabelecida em pequenos grupos, havendo trocas entre pares, porém muitas vezes informal, tendo o educando a liberdade de expor suas ideias e interesses com naturalidade e aceitação. O educador, por sua vez, considera qualquer opinião de seu educando e valoriza toda informação que o educando traz em seu atendimento, pois dessa forma será possível suplementar suas habilidades, criatividade e seu envolvimento.

Cumprir destacar que o atendimento nem sempre é individualizado, mas sempre corre em pequenos grupos e, dessa forma, as demandas individuais, normalmente, são atendidas.

É importante frisar que para o exercício da docência do AEE, é necessário ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e ter especialização em Educação Especial/Altas Habilidades. Ou seja, como diz Alves (2005, p. 71-80) “como decorrência da divisão do trabalho didático em níveis de ensino, em séries e áreas do conhecimento, tal como a concebera Comênio, o professor se especializava em algumas operações, constitutivas de unidades identificadas como etapas da escolarização, tornando-se dispensável o domínio prático do processo de formação da criança e do jovem como um todo. Em consequência, do ponto de vista teórico o professor poderia conhecer menos, do que se conclui que estava submetendo-se a um processo de especialização.”

3.3. Mediação de recursos didáticos no CEAM/AHS

As Diretrizes Operacionais da Educação Especial preveem para o atendimento educacional especializado (AEE) na Educação Básica que:

AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminam as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Este atendimento contempla e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (Brasil, 2008, p.1).

Entende-se por Atendimento Educacional Especializado (AEE) o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos, organizados institucionalmente, prestados de forma complementar ou suplementar à formação do estudante público da educação especial na Educação Básica.

Segundo Alves (2005) a mediação de recursos didáticos, envolvendo os procedimentos técnico-pedagógicos do educador, bem como as tecnologias educacionais relacionadas e os conteúdos planejados para nortear ao processo de transmissão do conhecimento é uma categoria da organização do trabalho didático.

Diante disso, o CEAM/AHS realiza a suplementação escolar no AEE, utilizando alguns instrumentos pedagógicos que possibilitam um melhor desenvolvimento das habilidades do estudante, de acordo com a sua área de interesse, considerando suas preferências, gostos e anseios.

As atividades são preparadas por meio da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, exigência da Lei de Diretrizes e Base – LDB, nº 9.394/96, que em seu artigo 26, alterado pela Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, determina que:

[...] currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Brasil, 2013).

As atividades desenvolvidas no AEE partem da Teia de Interesses dos estudantes, e requerem planejamento conjunto entre o professor da sala de enriquecimento e coordenação pedagógica. O Plano de Desenvolvimento Individual – PDI é realizado semestralmente, tendo como objetivo práticas pedagógicas que assegurem oportunidades voltadas aos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, interesses e necessidades desses estudantes, com vistas ao pleno desenvolvimento das suas potencialidades. O PDI será avaliado durante toda a sua execução e se necessário reestruturado. Para a realização do PDI, o professor utilizará os dados levantados no estudo de caso para o enriquecimento e aprofundamento curricular, de acordo com áreas de interesse do estudante.

A TEIA é utilizada em todos os atendimentos, a teia de interesses ajuda a afunilar o interesse do estudante, pois apresenta tópicos e subtópicos dentro da área de interesse, tornando o estudo mais maleável e focado, uma vez que a maioria dos estudantes apresenta interesse em áreas que são muito amplas.

A lista de interesses utiliza temas relacionados com as grandes áreas de conhecimento (línguas, artes, matemática, ciências da natureza e sociais...) para tentar qualificar o tipo do interesse do estudante em cada área e também identificar qual área o estudante demonstra maior propensão ao interesse, através da quantidade de

temas destacados. Esta lista auxilia os professores a direcionar os estudantes ao AEE mais indicado para o tipo de interesse e habilidade do estudante, auxilia no desenvolvimento de atividades temáticas e na compreensão dos interesses do estudante em uma dimensão global.

A avaliação ocorre de forma contínua, mantendo o objetivo do desenvolvimento das potencialidades dos estudantes de forma a garantir uma educação de qualidade. Para o registro da avaliação do desenvolvimento dos estudantes serão utilizados os seguintes documentos: Estudo de caso; Plano de Desenvolvimento Individual - PDI; Diário de bordo do professor; Atividades desenvolvidas pelo estudante; Portfólio com atividades realizadas pelos estudantes; Relatório Descritivo de Atendimento Educacional Especializado – AEE.

Alves (2005) discorre que, a universalização do ensino tornou simplificado o processo da educação, proporcionou o desenvolvimento do ensino em massa e conseqüentemente a maioria dos professores não conseguiram evoluir suas metodologias e estagnaram na abordagem tradicional de ensino. Aas modificações que ocorrem são pequenas tornando-se visíveis apenas ao longo dos anos. Essa realidade da sala comum de ensino dificulta atualmente o atendimento aos estudantes da Educação Especial, pois um atendimento educacional especializado exige uma individualização de ensino, porém o elevado número de estudantes matriculados nas salas comuns prejudica o desempenho profissional para amparar os direitos adquiridos desse público. No entanto, observa-se que há adequação desse atendimento no CEAM/AHS que consegue diferenciar da massificação distanciando-se do ensino comum comeniano.

A Sala do AEE é disposto de um espaço físico, mobiliários, materiais didáticos, artísticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos para subsidiar o atendimento. Os recursos didáticos utilizados nos atendimentos são: os jogos diversos que estimulam o desenvolvimento intelectual do estudante e facilita a convivência em grupo; Lousa Digital para transmissão de documentários, vídeos, filmes e slides. Kits de mesa retangular de dimensões de 1 (um) metro de largura por 3 (três) metros de comprimento com cadeiras; Computadores completos e modernos. Lousa branca para execução de esquemas durante o AEE e livros didáticos para consulta, caso o aluno sinta necessidade, além disso em atendimentos específicos como música e arte são dispostos materiais específicos do atendimento.

A Organização do Trabalho didático do CEAM/AHS é baseada em pesquisadores e teóricos nacionais e internacionais, promovendo estudos e debates entre a equipe técnica e professores do AEE, com a finalidade do não distanciamento entre a teoria e a prática, pois a teoria norteia com muita perceptibilidade o objetivo do atendimento ao estudante com altas habilidades/superdotação. E essa organização procura desmistificar a ideia que a maioria dos professores das salas comuns têm de que “na prática a teoria é outra” (Alves, 2010).

3.4. Espaço físico do CEAM/AHS

O CEAM/AHS oferece o atendimento educacional especializado em que o aluno com Altas Habilidades/Superdotação no contraturno da escola comum, no espaço próprio do Centro, localizado na avenida Tiradentes, número 20, bairro Amambaí, na cidade de Campo Grande – MS.

O Atendimento Educacional Especializado, funciona no espaço do CEAM/AHS, nos períodos matutino e vespertino, no turno inverso ao da escolarização do estudante, de segunda a sexta-feira conforme matrícula no atendimento específico.

O CEAM/AHS conta hoje com 11 (onze) salas, sendo uma delas a coordenação, outra a direção e secretaria, e outra uma sala dos professores onde acontecem as reuniões, além disso contém 3 (três) banheiros, um pátio grande e uma cozinha para atendimento aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

O espaço físico e a organização das salas de recursos, núcleos ou centros do AEE para estudantes com

AH/SD vão na direção contrária ao das escolas com salas de ensino comuns, tendo em vista que o atendimento ocorre individualmente ou em grupos de no máximo 5 (cinco) alunos. Na maioria das vezes acontece em forma de mesa redonda e utilizando métodos e processos adequados às especificidades de cada estudante, cujo objetivo é o desenvolvimento de suas potencialidades, favorecendo o envolvimento com suas áreas de interesses e respeitando cada estilo de aprendizagem. Porém, ainda assim, faz-se necessário, muitas vezes, dividir uma sala em dois atendimentos simultâneos o que dificulta para o professor diminuindo a qualidade do referido atendimento.

Segundo Virgolim (1998), a área da Educação Especial voltada à AH/SD, possui grandes desafios tais como: ressaltar as necessidades cognitivas, sociais e emocionais desse público, combater os mitos, proporcionar treinamento especializado para os profissionais envolvidos, proporcionar espaços e materiais adequados para o atendimento, desenvolver técnicas modernas para a identificação dos SD, adaptar e diferenciar os currículos e programas, implantar cursos de graduação e pós-graduação específicos para a área, realizar mais pesquisas com esse grupo, publicar e implementar a literatura especializada.

Um trabalho recente discutiu e evidenciou as potencialidades do uso da demonstração em geometria como um fator de enriquecimento curricular para aqueles que têm Altas Habilidades em Matemática (Nogueira, 2020). Um ponto muito relevante para considerar, é que a pesquisadora que desenvolveu este trabalho sobre a temática também era funcionária do CEAM/AHS, mais especificamente, professora do atendimento educacional especializado do centro, o que evidencia a importância da formação docente para uma melhor qualidade do trabalho e contribuição sobre o tema das altas habilidades/superdotação.

4. Considerações finais

Após as considerações expostas sobre a organização do trabalho didático no CEAM/AHS, mesmo percebendo avanços comparados à escola comum, é perceptível que deve-se buscar uma nova forma de realizar o trabalho didático, pois ainda estamos presos por uma organização do trabalho didático Comeniano, onde o trabalho do professor ainda é manufatureiro pela simplificação do conhecimento. Ponto esse muito importante para se repensar, pois o docente é a peça principal para um atendimento educacional especializado de qualidade, ainda mais se tratando do trabalho com estudantes com altas habilidades/superdotação que requer ainda mais capacitação, formação e conhecimento para realização do atendimento.

Foi possível observar a presença dos três elementos presentes na organização do trabalho didático como a relação educando educador, a utilização de instrumentos de mediação e o espaço físico, porém, de forma um pouco diferenciada do ensino comum. No entanto, ainda é preciso criar formas de assegurar um ensino suplementar que realmente venha ao encontro da proposta do Enriquecimento Curricular de Joseph Renzulli, afim de universalizar a cultura e prover a democratização do conhecimento socialmente produzido.

Referências

- Alves, G. L. (2005). *A produção da escola pública contemporânea*. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados; Campo Grande, MS: editora UFMS, 276 p.
- Alves, G. L. A (2002). *Escola moderna e organização do trabalho didático até o início do século XIX*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2., 2002, Anais ... Natal: UFRN. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema7/0761.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2020.
- Alves, G. L. (2010). *História da educação: a produção teórica sobre o Trabalho Didático*. BRITO, et al. Campinas, SP: Autores Associados, p. 41 – 59.
- Brasil. (2013). *Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm>. Acesso em: 15 jun. 2020.
- Brasil. (1995). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. *Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial: área de altas habilidades*. Brasília, DF, 1995. (Série Diretrizes).
- Brasil. (2008). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Inclusão: Revista da Educação Especial, Brasília, v.4, n. 1, jan./jun. CIBEC/MEC, 2008.
- Brasil. (2011). *Decreto Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011*. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>
- Brasil. (2008). *Decreto nº 6571 de 17 de setembro de 2008*. Brasília: Jus Brasil. 2008b. Disponível em <http://www.jusbrasil.com.br>. Acesso em: 18 set 2020
- Brito, S.H. A. [et al.J (orgs.). (2010). *A Organização do trabalho didático na história da educação*. et al.J (orgs.). In Saviani, D. Trabalho didático e história da educação: enfoque histórico pedagógico. -Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2010. -(Coleção memória da educação) p. 11-37.
- Cupertino, C.M.B. (Org.). (2012). *Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos*. 2. Ed. rev. Atual. E ampl. São Paulo: CENP/CAPE/FDE. Disponível em:< <http://goo.gl/11gGok>>. Acesso em : 09 set.2019.
- Gardner, H. (1995). *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas.

- Lima, T. C. S.; Miotto, R. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katalysis*, v. 10, p. 35-45.
- Mato Grosso do Sul. (2017). Decreto nº 14.786, de 24 de julho de 2017. Cria o Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS), com sede no Município de Campo Grande. Diário Oficial n. 9.457, Campo Grande, MS, 25 jul. 2017.
- Minayo, M. C. S. (org.). (2001). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes.
- Nogueira, Célia Míriam da Silva. (2019). *A Contribuição da Demonstração em Geometria para o Enriquecimento do Currículo do Estudante com Superdotação em Matemática*. 2019, 132fls. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS.
- Nóvoa, A. (1997). *Formação de professores e profissão docente*. In: NÓVOA, António. (Org.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote/IIIE.
- Renzulli, J. (2014). Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. *Revista Educação Especial*. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Santa Maria –RS, v. 27, n. 50, p. 539 -562, set./dez.
- Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico*. 23ª. São Paulo, Cortez,
- Virgolim, A. M. R. (1998). *Uma proposta para o desenvolvimento da criatividade na escola, segundo o modelo Renzulli*. Trabalho apresentado na XXVIII Reunião Anual de Psicologia, Ribeirão Preto, SP.